

**O Campo de Estudo do Turismo no Brasil e os Índícios de sua Institucionalização Científica: Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – 2000 a 2006.**

**Christiane Fabíola Momm<sup>1</sup>**

**Raimundo Nonato Macedo dos Santos<sup>2</sup>**

**Resumo**

Objetiva investigar a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo no Brasil, a partir das referências bibliográficas das dissertações produzidas em quatro Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no período de 2000 a 2006. Utiliza-se de técnicas e métodos bibliométricos e cienciométricos para as representações gráficas. O *corpus* é constituído de 334 referências bibliográficas, organizadas com base nas dissertações, sendo 151 referentes à Universidade do Vale do Itajaí/SC, 97 à Universidade Anhembi-Morumbi/SP, 59 à Universidade Caxias do Sul/RS e 27 ao Centro Universitário Una/MG. As análises das representações gráficas sinalizaram que a institucionalização social do campo aponta instabilidade no total de docentes no período de 2000 a 2006. Na institucionalização cognitiva do campo de estudo apresenta-se instabilidade nas linhas de pesquisa existentes e alto grau de dispersão quanto à aderência de docentes nas linhas de pesquisa nos programas. As considerações reforçam a necessidade de reflexões para que ocorra a institucionalização científica plena do campo de estudo do Turismo no Brasil.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Cienciométrica. Institucionalização Científica. Turismo.

**Introdução**

O desenvolvimento do Turismo enquanto disciplina científica ou campo de estudo requer subsídio teórico-científico, a fim de inserir a veracidade de fatos e as possibilidades de construção contínua da área de forma sustentável, visando a sua consolidação.

A construção e a consolidação de uma disciplina ou de um campo de estudo podem ser compreendidas pelo grau de sua institucionalização científica.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

De acordo com Parlemiti e Polity (2002), ao interessar-se pelas estruturas científicas emergentes, parece que se pode distinguir duas dimensões da institucionalização científica: a institucionalização cognitiva e a institucionalização social.

Eliel (2007, p.1) destaca que

a institucionalização cognitiva está relacionada aos conhecimentos que são próprios da área (...) e a institucionalização social está ligada à criação de estruturas formais que dão visibilidade e que estabelecem as bases sociais para os membros da comunidade científica, ou seja, está relacionada com a criação e formalização de cursos e universidades, como o desenvolvimento de sociedades de classe, com os conhecimentos produzidos e publicados, com a promoção de eventos, etc.

As duas dimensões da institucionalização científica de uma determinada área indicam o fortalecimento do campo de estudo, contribuindo para a consolidação de sua identidade social e para o desenvolvimento do conhecimento científico, além de auxiliar na resolução de questões específicas que envolvem a sociedade e as estruturas formais da área.

No Brasil, a partir da década de 1970, o estudo do turismo iniciou seus primeiros passos no meio acadêmico (REJOWSKI, 1998). Os cursos *lato sensu* na área de Turismo surgiram no final da década de 1980 e cresceram significativamente na década de 1990 (REJOWSKI, 2001). O primeiro curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no país foi oferecido pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 1993 (REJOWSKI, 1998).

Em âmbito nacional, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) monitora os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e figura como o critério de maior credibilidade quanto à validade dos Programas de Pós-Graduação.

A CAPES utiliza-se de avaliações (continuadas e por triênio) que contemplam, dentre alguns aspectos, a produção científica que envolve as dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, eventos acadêmico-científicos e demais representações que contribuem com a evolução do conhecimento científico.

A CAPES recomenda, no escopo das ciências sociais aplicadas na área de avaliação do Turismo (Administração, Ciências Contábeis e Turismo), seis cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que abarcam o Turismo e áreas correlatas, como o turismo e a hotelaria, o turismo e o meio ambiente, a hospitalidade, todos em nível de mestrado. Dois destes cursos não apresentam dissertações produzidas e por essa razão não foram objeto de análise.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo no Brasil, a partir das dissertações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas, no período de 2000 a 2006.

## O Campo de Estudo do Turismo no Brasil e sua Institucionalização Científica

Para investigar a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo no Brasil utilizaram-se análises bibliométricas e cienciométricas, técnicas já consagradas e aplicadas com resultados expressivos pela Ciência da Informação para gerar as representações gráficas. A bibliometria permite medir os registros do conhecimento científico (identifica comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados) e a cienciométrica utiliza os métodos quantitativos para estudar as atividades científicas ou técnicas, da produção ou da comunicação científica (MACIAS-CHAPULA, 1998, VANTI, 2002, BUFREM; PRATES, 2005).

O *corpus* constituiu-se de 334 referências bibliográficas e para gerar as representações gráficas procedeu-se às etapas a seguir:

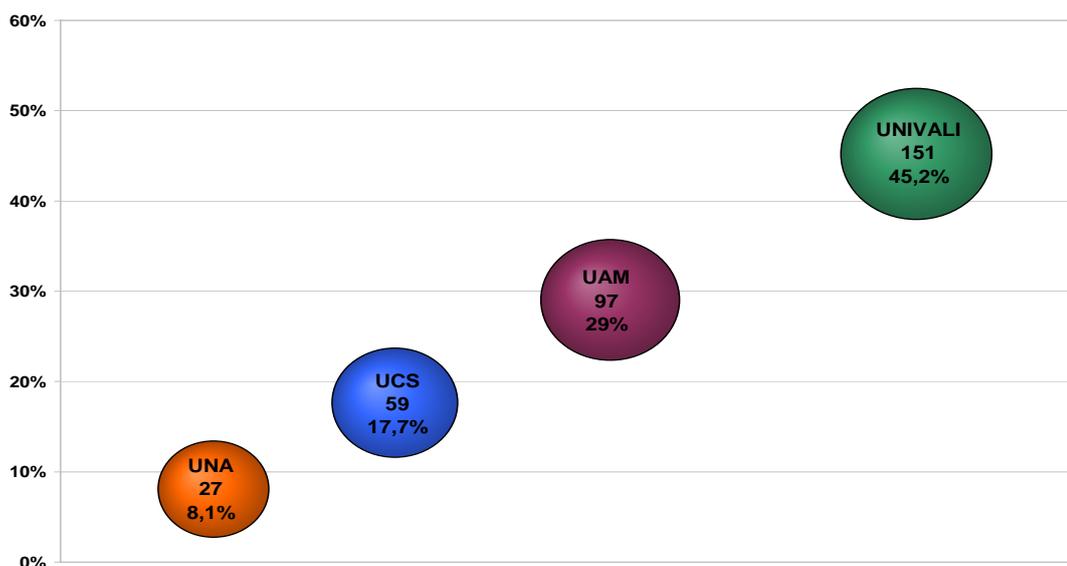
- coleta do nome do autor, título da defesa, orientador, linha de pesquisa, ano de defesa, instituição de ensino, resumo e palavras-chaves, para compor uma base de dados *ad hoc* com as referências bibliográficas das dissertações produzidas e disponíveis em base de dados em linha dos Programas de Pós-Graduação, no período de 2000 a 2006;
- para a geração das representações gráficas utilizou-se os *softwares* Excel e o DataView;
- as representações gráficas geradas foram analisadas à luz dos conceitos de institucionalização científica (social e cognitiva) e dos documentos de área da CAPES.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* selecionados por possuírem dissertações produzidas foram:

Instituição	Local	Programa de Mestrado	Início
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	Balneário Camboriú – SC	Turismo e Hotelaria	1997
Universidade de Caxias do Sul – UCS	Caxias do Sul – RS	Turismo	2000
Universidade Anhembi-Morumbi – UAM	São Paulo – SP	Hospitalidade	2001
Centro Universitário Una – UNA	Belo Horizonte – MG	Turismo e Meio Ambiente	2003

**Quadro 01** – Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas reconhecidos pela CAPES selecionados para a pesquisa.

Observando-se algumas das questões que se relacionam à institucionalização social, as representações gráficas resultaram no total de dissertações produzidas e no total de docentes disponíveis para orientar as atividades nos programas de mestrado no período de 2000 a 2006.

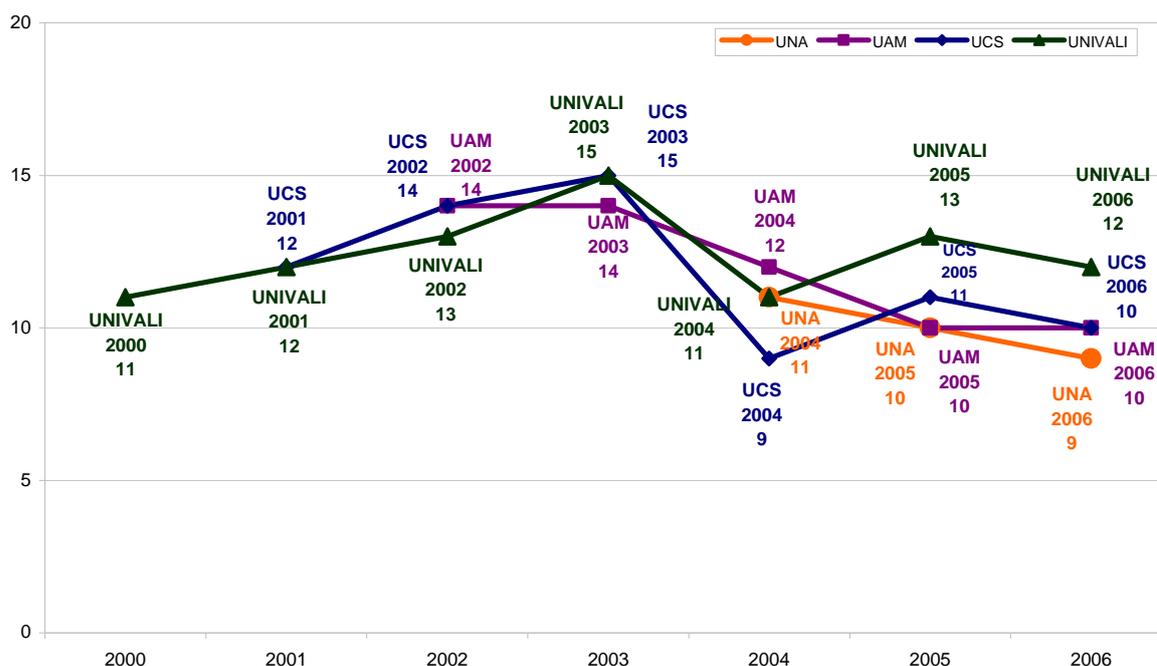


**Gráfico 01** – Total de dissertações dos Cursos de Mestrados *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas no Brasil: período de 2000 a 2006.

O gráfico 01 aponta a quantidade de dissertações produzidas no período de recorte nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, Turismo da UCS/RS, Hospitalidade da UAM/SP e Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG.

O programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC possui 45,2% de dissertações produzidas, tendo em vista que é o programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que iniciou em 1997. Na sequência está a produção do programa de mestrado em Hospitalidade da UAM/SP, que possui 29% das dissertações produzidas. Embora tenha iniciado em 2001, com suas atividades efetivas em 2002, um ano após o programa de mestrado da UCS/RS, ofertou uma quantidade maior de vagas. A UCS/RS iniciou o mestrado em 2000 e suas atividades efetivamente em 2001, apresentou 17,7% das dissertações, disponibilizando a terceira maior produção de dissertações. Por último, foi pesquisado o programa de mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG, que iniciou em 2003, e apresenta 8,1% das dissertações.

Em relação ao núcleo de referência docente (NRD6), o total de docentes permanentes disponíveis para orientar as atividades, no período de 2000 a 2006, foi o seguinte:



**Gráfico 02** – Total de NRD6 em cada um dos programas de mestrado selecionados no período de 2000 a 2006.

O gráfico 02 demonstra a distribuição do quadro docente em cada um dos programas de mestrado no período de 2000 a 2006.

As linhas correspondentes aos programas de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, Turismo da UCS/RS, Hospitalidade da UAM/SP e Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG, sinalizam reestruturações no quadro de docentes<sup>3</sup> no período de 2000 a 2006. .

Observou-se que, nos dois primeiros anos, logo após a constituição e início das atividades dos programas, a formação de origem dos docentes era mencionada nos documentos de área, sendo o motivo de recomendações e sugestões por parte dos avaliadores da CAPES, tendo em vista as contribuições para com o desenvolvimento do conhecimento científico no campo de estudo. Coincidentemente, observou-se uma inflexão após as avaliações trienais, o que pode sinalizar uma inversão no processo de crescimento e estabilidade dos programas de pós-graduação.

Além disso, as alterações relacionaram-se às estruturações em linhas de pesquisa, à carência ou ao excesso de orientadores disponíveis para suprir as atividades relacionadas ao corpo discente ou ainda ao acúmulo de funções e atividades, bem como, à fragilidade na distribuição da carga horária e vínculo de docentes com outros programas de mestrado.

<sup>3</sup> Buscou-se um rigor para precisar o número de docentes permanentes em cada um dos programas, no entanto, por haver dificuldades em adquirir as informações adequadas nos documentos de área da CAPES, ressalta-se que não foi possível obter os números exatos.

Evidencia-se esse aspecto, resgatando-se o exposto na avaliação do triênio de 2001-2003 do mestrado em Turismo da UCS/RS, em que a CAPES (2004, p. 1) menciona que

Este item apresenta ainda problemas, pois, após depuração, verificou-se que o NRD6 é composto de apenas 8 docentes. O total de docentes no Programa é igual a 15 (quinze). Apenas 53% do total do corpo docente pode ser considerado como pertencente ao NRD6, o que é considerado fraco pelos critérios da área. A exclusão de docentes no NRD6 baseou-se no fato destes atuarem em várias IES com carga horária total elevada e, portanto, incompatível com uma dedicação plena que se espera de um docente NRD6. Identificou-se também dois docentes que pertencem ao NRD6 de IES distintas, o que também não é permitido pelos critérios da área.

Considerados alguns dos aspectos que contribuem para a institucionalização social da área, para fins da institucionalização científica do campo de estudo do Turismo, atenta-se para os aspectos que vêm ao encontro de sua institucionalização cognitiva.

Silveira (2008) faz menção aos trabalhos de Whitley (1974, 1980), destacando que há uma relação de dependência entre a institucionalização social e a institucionalização cognitiva. Portanto, a institucionalização cognitiva não se dissocia da institucionalização social, ambas sofrem e exercem influências entre si.

Ao observar a institucionalização cognitiva de um campo de estudo destacam-se as linhas de pesquisa dos programas, que podem servir como eixos norteadores no desenvolvimento do campo de estudo, tendo em vista que as avaliações e recomendações da CAPES fazem referência a esse aspecto.

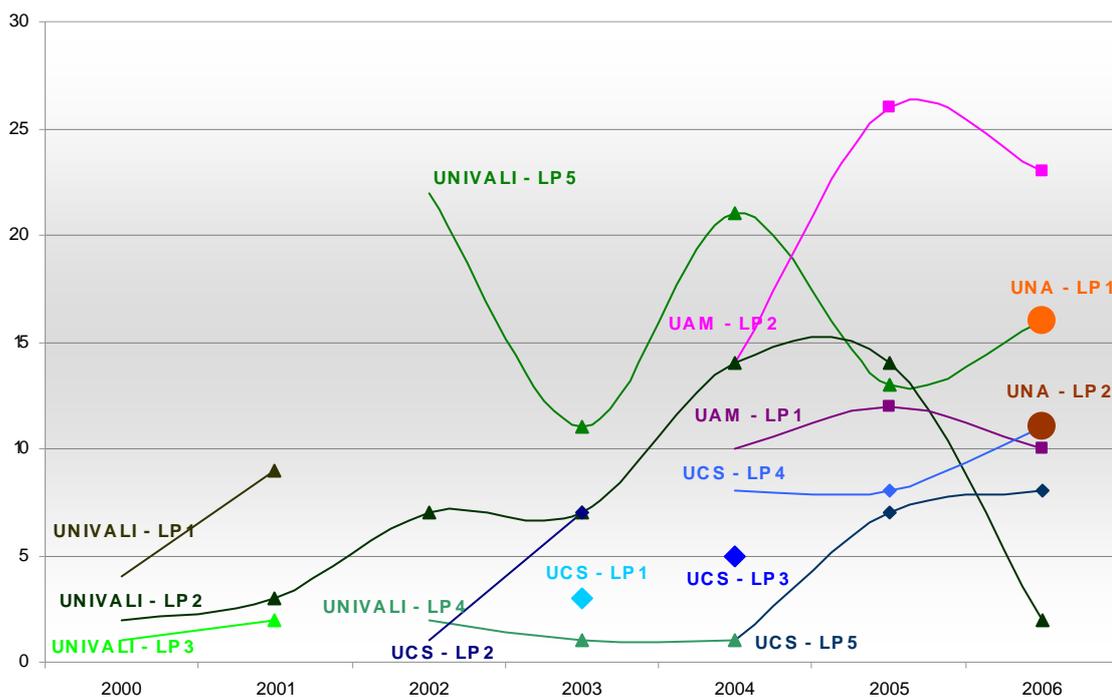
Em cada um dos programas, a sua constituição se define com base na área de concentração e nas linhas de pesquisa para as quais serão direcionadas cada orientação e dissertação produzidas. A CAPES avalia esse item verificando se há a distribuição equilibrada das orientações das dissertações por parte dos docentes, sem que se comprometa o andamento das atividades nos programas de mestrado.

Para que as representações gráficas que estão associadas às linhas de pesquisa fossem geradas, optou-se por renomear as linhas conforme o quadro 02 abaixo:

UNIVALI/SC – Mestrado em Turismo e Hotelaria		
Linhas de Pesquisa (LPs)	Início	LPs renomeada
Planejamento e Gestão de Destinações Turísticas	1997	LP1
Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo	1997	LP2
Educação, Lazer e Turismo	2000	LP3
Qualific. recursos humanos para a educ. e pesq. em turismo	2002	LP4
Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo	2002	LP5
UCS/RS – Mestrado em Turismo		
Linhas de Pesquisa (LPs)	Início	LPs renomeada
Gestão Hoteleira	2000	LP1
Planejamento e Gestão do Turismo	2000	LP2
Turismo: Construções Teóricas e Modelos de Aprendizagem Social*	2004	LP3
2005*: agregada às linhas Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão e Turismo: Meio ambiente, cultura e sociedade.		
Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão	2004	LP4
Turismo: Meio Ambiente, Cultura e Sociedade	2004	LP5
UAM/SP – Mestrado em Hospitalidade		
Linhas de Pesquisa (LPs)	Início	LPs renomeada
Dimensões Conc. Epistemológicas da Hospitalidade e Turismo	2004	LP1
Políticas e Gestão em Hospitalidade e Turismo	2004	LP2
UNA/MG – Mestrado em Turismo e Meio Ambiente		
Linhas de Pesquisa (LPs)	Início	LPs renomeada
Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	2003	LP1
Turismo e Meio Ambiente	2003	LP2

**Quadro 02** – Linhas de pesquisa renomeadas dos Programas de Mestrado em Turismo e Hotelaria, Turismo, Hospitalidade e Turismo e Meio Ambiente.

O gráfico 03 indica a evolução temporal de todas as linhas de pesquisa conforme o número de dissertações produzidas nos programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas no período de 2000 a 2006.



**Gráfico 03** – Evolução temporal das linhas de pesquisa dos Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006.

O desenvolvimento do conhecimento científico no campo de estudo do Turismo no Brasil pode ser indicado pelas dissertações produzidas nas linhas de pesquisa que apresentaram ascensão, quais sejam, as linhas de pesquisa Planejamento e gestão de espaços para o turismo da UNIVALI/SC e Políticas e gestão em hospitalidade e turismo da UAM/SP.

Na ficha de avaliação continuada do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, referente ao período 2001/2003, a CAPES (2002) menciona o reagrupamento de quatro linhas de pesquisa, restando três delas. Nas fichas de avaliação da CAPES dos anos 2000 e 2001, ainda constam as recomendações para desativar as linhas Educação, lazer e turismo e Qualificação de recursos humanos para a Educação e pesquisa em turismo, por não possuir produção e cujo foco não atendia à proposta do programa.

A linha de pesquisa Políticas e gestão em hospitalidade e turismo da UAM/SP apresentou ascensão, de 2003 a 2005 e declínio na produção das dissertações no ano de 2006.

As linhas de pesquisa Gestão hoteleira e Planejamento e gestão do turismo da UCS/RS apresentaram pouca produção, o que pode ser justificado nas recomendações das avaliações da CAPES, que mencionavam desativação e reestruturações nas linhas de pesquisa.

Além das linhas de pesquisa da UNIVALI/SC e da UAM/SP, já mencionadas, as linhas que apresentaram maior produção do conhecimento científico no campo de estudo do Turismo no Brasil foram as linhas de pesquisa Planejamento e gestão de empresas de turismo da UNIVALI/SC, Turismo e hotelaria: organização e gestão; Turismo: meio ambiente, cultura e sociedade; Turismo: construções teóricas e modelos de aprendizagem social da UCS/RS; Planejamento e desenvolvimento do turismo e Turismo e meio ambiente da UNA/MG e Dimensões conceituais e epistemológicas do turismo e da Hospitalidade da UAM/SP.

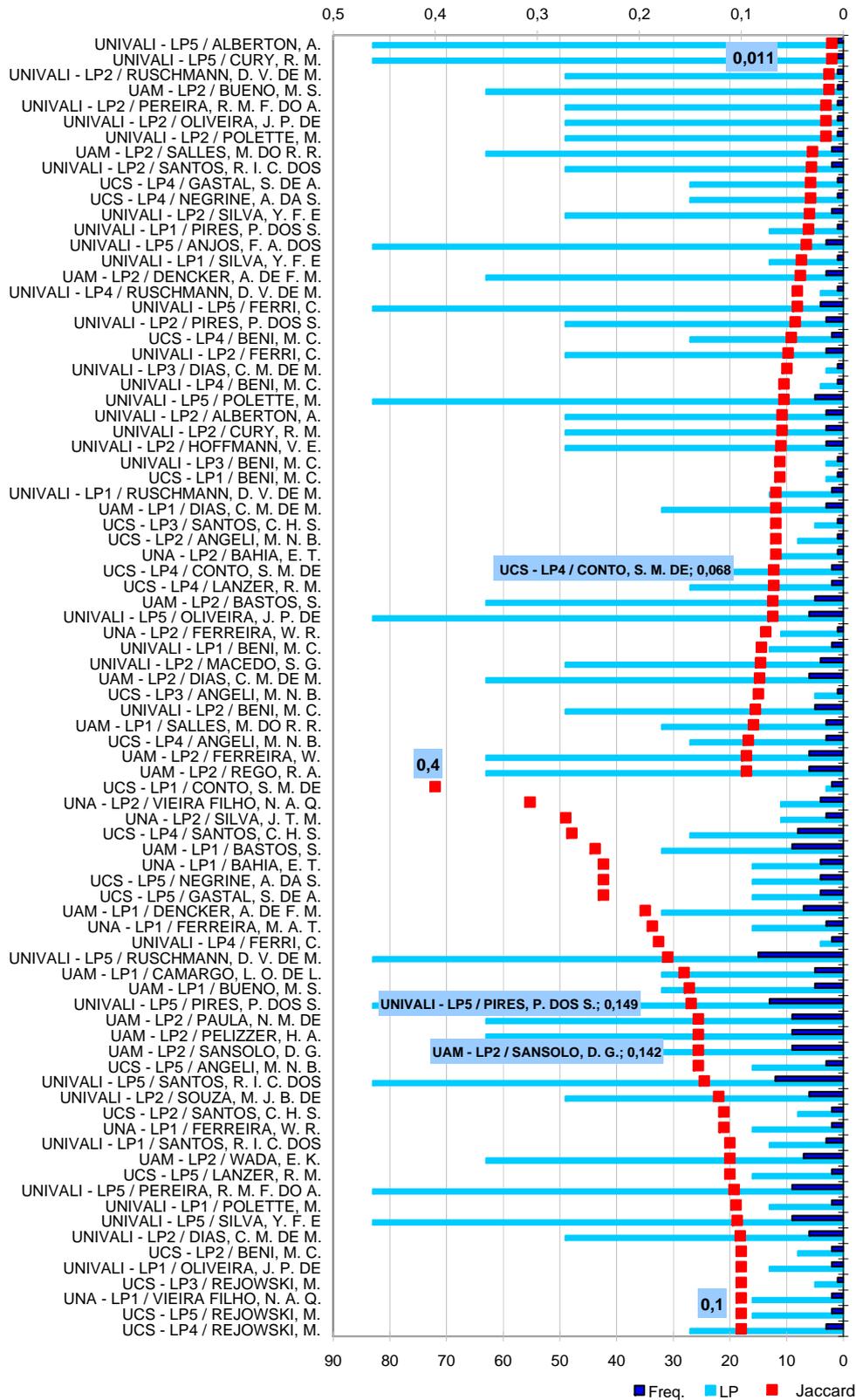
Pode-se inferir, com base nos documentos de área, que o declínio na produção das dissertações nestas linhas de pesquisa, no ano de 2006, pode estar associado ao abandono de discentes e de reestruturações nas linhas, assim como, no quadro docente.

A conformação do gráfico 03 sugere um comportamento de sucessivas mudanças, o que pode sinalizar a instabilidade das linhas de pesquisa, a fragilidade na estrutura dos programas de mestrado e também cingir a institucionalização cognitiva no campo de estudo. Dessa forma, para representar a correlação<sup>4</sup> existente entre os orientadores e as linhas de pesquisa dos programas, optou-se por referenciar os orientadores por seus sobrenomes e por identificar as linhas de pesquisa, conforme o quadro 02 apresentado anteriormente.

---

<sup>4</sup> Para a análise de correlação optou-se pelo índice de similaridade/coeficiente de correlação de Jaccard cujo princípio considera a relação entre a dupla presença e a presença e a ausência.

No gráfico 04, apresenta-se a correlação existente entre os orientadores e a produção nas linhas de pesquisa (LP) existentes nos programas de mestrado no período de 2000 a 2006.



**Gráfico 04** – Produção total dos orientadores nas linhas de pesquisa dos quatro programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas no período de 2000 a 2006.

No gráfico 04 é possível observar a correlação existente entre os docentes e as linhas de pesquisa existentes nos programas de mestrado, no período de 2000 a 2006.

Com base nessa representação, posicionam-se inicialmente do centro para o lado esquerdo do gráfico, os docentes/orientadores que apresentaram maior aderência em relação às linhas de pesquisa às quais estavam vinculados. A disposição dos orientadores não indica necessariamente exclusividade à linha.

O maior índice de correlação é de 0,4 indicando a aderência à UCS - LP1 pela docente CONTO, S. M. de. Trata-se de uma docente que orientou a maior quantidade das dissertações naquela linha de pesquisa. Destaca-se que o nome dessa docente está vinculado à outra linha de pesquisa, porém, com baixo índice de correlação.

O menor índice de correlação está associado aos docentes que se encontram representados do centro do gráfico para a direita, indicando 0,011 de índice de correlação para UNIVALI - LP5 pela docente ALBERTON, A. Observa-se que a mesma docente desenvolveu trabalhos em diferentes linhas, no período de 2000 a 2006.

As representações expressas pelos baixos índices de correlação vêm ao encontro das recomendações da CAPES sobre a reestruturação das linhas de pesquisa com base no foco de algumas destas linhas.

A recorrência dos nomes dos docentes no gráfico 04 sinaliza ainda que uma parcela dos docentes atuou em diferentes linhas de pesquisa no mesmo período ou em períodos diferentes, a exemplo de RUSCHMANN, D. V. de M., que demonstrou vínculo com as LPs 1, 2, 4 e 5, orientando dissertações nas linhas de pesquisa existentes na UNIVALI/SC.

Esse fato aponta fragilidades na organização e estrutura dos programas de mestrado, por isso, se reforça o conceito da institucionalização cognitiva que “abrange tanto a coerência e a ordem intelectual interna em um campo como o grau de acordo existente sobre essa ordem” (LÓPEZ-CÓZAR, 2002, p.34, tradução nossa).

Por outro lado, também se observa a aderência de docentes, a exemplo de SANSOLO, D. G., que desenvolveu orientações, em uma única linha de pesquisa, UAM – LP2, apresentando índice de correlação de 0,142. Essa representação com base nos índices de correlação contribui para demonstrar a convergência e a dispersão do campo de estudo do Turismo no Brasil.

## Considerações Finais

A análise dos gráficos e dos mapas de visualização, pautada nas bases teóricas e nos documentos de área da CAPES, gerou os seguintes resultados:

- indícios da institucionalização social, com vistas às estruturas e organização dos programas de mestrado selecionados neste estudo;
- o programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC possui a maior parcela das dissertações produzidas no campo de estudo, seguido do mestrado em Hospitalidade da UAM/SP e do mestrado em Turismo da UCS/RS, seguido do mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG;
- todos os programas de mestrado apresentaram oscilações no que se refere ao total de docentes permanentes disponíveis para orientar as atividades nos cursos de mestrado;
- o total de linhas de pesquisa com dissertações produzidas, no período de 2000 a 2006, foi de 14 linhas, o que sinaliza a instabilidade das linhas no período;
- a institucionalização cognitiva representada pela correlação entre o corpo docente e as linhas de pesquisa dos programas apresentou alto índice de dispersão, o que permite inferir um menor grau de inserção e aderência dos docentes em relação às linhas.

Os resultados permitiram considerar que o campo de estudo do Turismo no Brasil apresenta indícios de institucionalização social, mas, por outro lado, os indícios de institucionalização cognitiva do campo de estudo se apresentam ainda de forma incipiente.

A CAPES, com suas avaliações junto aos programas, oferece, nos documentos de área, recursos sinalizadores para os programas de mestrado, que não se configuram como recursos de caráter punitivo.

A construção de uma institucionalização científica plena requer a concomitância das institucionalizações social e cognitiva. Sendo assim, se não houver reflexões e comprometimento daqueles que atuam no campo de estudo, estruturas sociais, bem como, associações de representatividade, não haverá necessidade de se constituir referenciais para discutir o desenvolvimento científico do campo de estudo do Turismo no Brasil.

## Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://contudoweb.capes.gov.br/contudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisar/es&codigoArea=61300004&descricaoArea=CI%20CANCIIAS+SOCIIAIS+APLICADAS+&des>

[cricaoAreaConhecimento=TURISMO&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%CANCIAS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO](#) . Acesso em: 10 dez.2008.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 34, n.2, p.9-25, maio/ago. 2005.

ELIEL, R. A. *Institucionalização da ciência da informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área*. Campinas, SP: PUC – Campinas, 2007. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

LÓPEZ-CÓZAR; E. D. *La investigación en biblioteconomía y documentación*. Gijón (Principado de Asturias), España: Ediciones Trea S.L., 2002.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci_abstract&tlng=pt) . Acesso em: 27 set. 2007.

PARLEMITI, R.;POLITY, Y. Dynamiques de l'institutionnisation sociale et cognitive dès sciences de l'information. In : BOURE, R. (ed). *Les origenes dès Sciences de l'information et de la communication: regards croisés*. Paris: PUS, 2002. p. 95-123.

REJOWSKI, M. Ensino em Turismo no Brasil: Reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: REJOWSKI, M.; BARRETTO, M. (orgs.). *Turismo: Interfaces, Desafios e Incertezas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001, cap.3, p. 47-56.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. 2 ed. Campinas: Papirus, 1998.

SILVEIRA, M. A. A. da. *Redes de texto científicos: um estudo sob a ótica da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil*. Campinas, SP: PUC-Campinas, 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2008.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.